

Externato Princesa Dona Maria Amélia
Externato Princesa Dona Maria Amélia



Externato Princesa Dona Maria Amélia

**Projeto Educativo
2014- 2018**

ÍNDICE

Introdução	5
I- Onde estamos?	6
História e Geografia.....	6
O seu património	7
II- Quem somos?	9
Caraterização do externato	9
Horário.....	9
Capacidade e frequência por valências	10
Oferta educativa.....	10
Caraterização das famílias	12
Caraterização do pessoal docente	12
Caraterização do pessoal não docente.....	13
III- Qual a situação em que nos encontramos?	14
Alunos.....	15
Pessoal Docente.....	15
Pessoal não docente	15
Encarregados de Educação	15
Parcerias	15
Diagnóstico.....	16
IV- O que pretendemos?	17
Princípios orientadores	17
Metas e objetivos gerais do projeto educativo	18
Objetivos específicos do projeto educativo	20
V- Como faremos?	22
Ano letivo 2014-2015	23
Sou criança, cresço feliz... na minha família	23
Metas:	23
Objetivos:.....	23
Estratégias/ Atividades:	23
Ano letivo 2015/2016	24
Sou criança, cresço feliz... na minha escola.....	24
Metas:	24
Objetivos:.....	24
Estratégias/Atividades:	24
Ano letivo 2016/2017	25
Sou criança, cresço feliz... na minha região.....	25
Metas:	25
Objetivos:.....	25
Estratégias / atividades:	25
Ano Letivo 2017/2018	26
Sou criança, cresço feliz... no mundo	26
Metas:	26
Objetivos:.....	26
Estratégias / atividades	26
VII - De que meios dispomos?	27
a)Recursos Humanos	27

b) Recursos Materiais	27
c) Recursos Espaciais	27
Espaços Interiores.....	27
Espaços Exteriores.....	28
VII- Como avaliaremos?	29
Avaliação Intermédia.....	29
Avaliação Final.....	29
VIII- Disposições finais	30
Considerações Finais	30
Entrada em funcionamento e divulgação	30
Revisão	31
IX- Bibliografia	32

“Em todas as medidas relativas à infância será dada prioridade aos melhores interesses da criança. (...)

(...) As crianças devem ter o melhor início de vida. Sua sobrevivência, proteção, crescimento e desenvolvimento (...) sentir-se emocionalmente seguras e ser socialmente competentes e capazes de aprender (...)

(...) As crianças e os adolescentes são cidadãos valiosos que podem ajudar a criar um futuro melhor para todos.”

(Relatório do Comitê Ad Hoc Pleno da vigésima sétima sessão especial da Assembleia Geral:

www.unicef.pt

Introdução

A elaboração de um Projeto Educativo de Escola pressupõe a construção de um documento que se assuma como central em toda a vida da instituição encerrando, em si mesmo, um investimento e desafio para um percurso motivador e construtivo na delimitação da ação educativa.

O Projeto Educativo de Escola assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da escola e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação. É sem dúvida, o organizador da vida escolar, dotando-a de pertinência e intencionalidade.

Um projeto educativo funciona como ponto de referência e orientação na intervenção de todos os elementos da comunidade educativa em que a escola está inserida, estando ao serviço da formação de pessoas e cidadãos progressivamente mais instruídos, cultos, sensíveis, responsáveis, autónomos, éticos, solidários e democraticamente comprometidos com um objetivo comum.

Através do presente projeto educativo pretendemos proceder a um diagnóstico das limitações da nossa escola e desenhar medidas de superação, otimização e desenvolvimento, as quais norteiam as nossas linhas de intervenção e servem de referência e garante de coerência, pertinência e eficiência do plano de ação.

O documento aqui apresentado procura responder às questões: Onde estamos? Quem somos? Qual a situação onde nos encontramos? De que meios dispomos? Como faremos? Como avaliaremos? tendo em considerando três dimensões a educativa, a curricular e a organizativa e sempre com base no previsto na lei.

I- Onde estamos?

História e Geografia

O Externato Princesa D^a Maria Amélia está situado na Avenida do Infante, nº 12, freguesia da Sé, concelho do Funchal.

É uma escola católica, com mais de um século de existência, orientada pelas “Filhas da Caridade” de S. Vicente de Paulo.

O nome que a nossa escola ostenta (Princesa Dona Maria Amélia) tem o seu contexto na História de Portugal.

A Princesa M^a Amélia (meia irmã de D^a Maria II), nasceu em Paris, a 14 de dezembro de 1831. Até aos 22 anos, idade com que morreu, repartiu a vida por Paris, Lisboa, Munique, etc., cidades onde cresceu, conviveu, e se instruiu de forma excepcional e incrível para a sua idade.

A 20 de agosto de 1852, chegava ao Funchal em busca de saúde, pois uma tuberculose galopante a afetava.

A 4 de fevereiro do ano seguinte falecia na Madeira.

Em abril desse ano, a mãe da Princesa, Imperatriz Dona Amélia, resolveu erigir, na cidade do Funchal, um Hospício ou casa de caridade, onde fossem recebidas ou tratadas 24 pessoas pobres e doentes da tísica pulmonar, debaixo da direção de uma comissão. D. Maria II, meia-irmã da Princesa, como se disse, e enteada da Imperatriz, deu o seu aval.

Esse Hospício abriu provisoriamente a 10 de julho de 1853, na rua do Castanheiro. A primeira pedra do atual edifício foi posta a 4 de fevereiro de 1856. Os primeiros doentes entraram ali em igual dia e mês do ano de 1862.

Dona Josefina, irmã da Imperatriz e Rainha da Suécia e Noruega, na sua qualidade de herdeira de sua irmã, dotou o Hospício, definitivamente, de meios de subsistência.

As “Filhas da Caridade”, desejadas ali desde a fundação da obra, só lá puderam entrar, efetivamente, depois de uma tentativa frustrada e frustrante, (que pouco durou, e depois da qual tiveram de retirar), em 1871, nove anos depois da inauguração.

Se o Hospício representa a vontade da Imperatriz, referida à doença de sua filha, as outras obras que nele radicam e o continuam estão na lógica da tradição Vicentina, como são a Creche, Jardim de Infância, Ensino Básico, bem como o Lar para raparigas.

O seu património

O nosso externato encontra-se no centro do Funchal. Pertence à freguesia da Sé.

A freguesia da Sé ocupa a parte mais central da cidade e nela se desenvolve a sua maior atividade comercial, burocrática e oficial. Ali se encontram os mais importantes estabelecimentos comerciais, casas bancárias e a maior parte das repartições públicas.

Quanto ao processo arquitetural podemos referenciar o seguinte: tal como no arruamento, é também a esta zona que pertence a honra da maior antiguidade na construção de edifícios habitacionais.

Logo a seguir à construção da 1ª casa de habitação madeirense, que foi a de Zarco, no atual Parque da Cidade, foi para aqui que a cidade se estendeu.

A primeira casa sobrada foi construída no Campo do Duque, hoje largo da Sé, e era de madeira de cedro lavrado. Depois surgiram as casas grandes, sóbrias de linhas modestas e sem preocupações estéticas, mas sólidas e cómodas.

A par destas, surgem então as casas sumptuosas, apalaçados... exemplos, ainda hoje, a antiga “Junta Geral”, antigo “Paço Episcopal” (hoje Museu de Arte Sacra), Palácio dos Cônsules (em plena Rua da Conceição) e Paços do Concelho...

O número dos seus moradores vai diminuindo consideravelmente, porque o movimento comercial tende sempre a desenvolver-se e as casas de habitação vão-se transformando em estabelecimentos comerciais.

Uma outra característica desta zona é a existência de duas Ribeiras, a de Stª Luzia e a de João Gomes, de pequeno curso durante o verão, mas de considerável caudal na estação invernal, aprisionadas nos seus muros laterais de defesa e de suporte. Estão soberbamente inseridas na paisagem, com os seus vistosos tapumes de buganvílias.

A zona é bem servida por águas, podendo ser ainda avistadas no alto da Rua da Conceição e meio da Rua do Bom Jesus alguns dos mais antigos fontenários que resistiram à nova estruturação arquitetada.

As ruas são ainda hoje sulcadas de vistosa arborização.

Infelizmente, e como acontece a grande parte dos mais antigos agregados populacionais, o tempo deteriorou parte do processo primitivo de aglutinação urbana, não só no seu traçado como na sua arquitetura que, na grande maioria, se foi danificando e adulterando.

A localidade foi sendo abandonada progressivamente pela grande maioria das famílias economicamente mais dotadas, e reocupada por populações menos favorecidas, havendo simultaneamente e com um crescimento preocupante uma degradação de costumes e tradições mesmo morais.

Hoje, está a fazer-se um trabalho de recuperação da zona a todos os níveis.

A freguesia tem ainda escolas preparatórias e secundárias e tem vários centros culturais.

Alguns dos principais edifícios da cidade estão nesta freguesia com destaque para a Sé, Igreja do Colégio, Museu de Arte Sacra, Câmara Municipal, Igreja do Carmo, Arquivo Regional da Madeira, Aquário Municipal, Assembleia Legislativa Regional, Quinta Vigia, Palácio de São Lourenço, Forte de São Tiago, Museu Quinta das Cruzes, Fortaleza do Pico, Convento de Santa Clara ...

O incessante processo evolutivo desta tão cosmopolita zona madeirense provocou um conseqüente amenizar de recordações e transmissão de “contarelas” e cantares tradicionais pelo que, se os houve, perderam-se gradualmente pelo não cuidado da sua recolha.

Conservam, no entanto, a tradição de certos costumes generalizados a toda a cidade, ou, até mesmo, Ilha.

É o caso do festejo dos Santos Populares (na Rua da Conceição com uma animação particular), Natal, Páscoa, Carnaval e Fim de Ano, a que todos aderem com sempre renovado entusiasmo.

II- Quem somos?

Caraterização do externato

O Externato Princesa Dona Maria Amélia é um estabelecimento de ensino privado, cuja oferta formativa inclui a Educação Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo do Ensino Básico, numa perspetiva de garantir a sequencialidade dos seus alunos, desde os primeiros passos até aos 10 anos.

O Externato Princesa Dona Maria Amélia iniciou a sua atividade em 5 de abril de 1937 e conta com um Projeto Educativo inovador, orientado para a qualidade e excelência.

Horário

O Externato funciona 11 meses por ano, de 2^a a 6^a feira, encerrando nos seguintes dias:

- Feriados nacionais e regionais;
- Dias 24, 26 e 31 de dezembro;
- Dia de Carnaval;
- Véspera de sexta-feira Santa;

Horário de funcionamento do Externato: 8h00min. às 18h30min.

Horário da Secretaria: Manhã: 8h30min. às 13h30min. // Tarde: 14h30min. às 18h00min.

Horário Letivo: Pré-Escolar: 8h00min. às 18h30m

Intervalo da manhã: 10h30min. às 11h00min.

Almoço: 12h00min. às 13h00min.

Intervalo da tarde: 15h30min. às 16h00min.

1º Ciclo: Atividades Curriculares: 8h30min. às 13h30min.

Atividades de Enriquecimento Curricular: 14h30min. às 18h30min.

Intervalo da manhã: 10h30min. às 11h00min.

Almoço: 13h30min. às 14h30min.

Intervalo da tarde: 16h30min. às 17h00min.

Capacidade e frequência por valências

As instalações têm capacidade para um total de 275 alunos (1º Ciclo – 190 alunos e no Pré-Escolar - 85 alunos)

No Pré-Escolar existem 4 salas: duas salas de 4 anos e duas salas de 5 anos, sendo o critério de enquadramento dos alunos em cada sala, o da data de nascimento.

No 1ºCiclo existem 9 turmas: três do 1º ano e duas do 2º, 3º e 4º anos.

Oferta educativa

1. Atividades integradas no Currículo:

- a) Expressão Musical e Dramática;
- b) Expressão Físico Motora;
- c) Expressão Plástica;
- d) Inglês (a partir dos 5 anos);
- e) Tecnologias de Informação e Comunicação (a partir dos 5 anos);
- f) Sala de estudo (do 1º ao 4º ano, todos os dias);
- g) Judo (a partir dos 5 anos);
- h) Biblioteca;
- i) Educação Moral e Religiosa;
- j) Apoio Pedagógico Acrescido (3º e 4ºanos)

2. O Externato disponibiliza igualmente aos alunos atividades extracurriculares opcionais a partir das 18h 00min.

- Futebol;
- Ginástica Rítmica;
- Viola;
- Coro.

Caraterização das famílias

O Externato Princesa Dona Maria Amélia serve maioritariamente uma população residente no concelho do Funchal, Câmara de Lobos e Caniço sendo que, a sua maioria trabalha fora da sua área de residência.

No que respeita às profissões dos Pais/Encarregados de Educação, fator este em estreita relação com o nível socioeconómico das famílias, a maior parte refere-se a engenheiros, profissionais da educação (professores e psicólogos), profissionais da restauração e da hotelaria, sendo ainda de salientar os bancários e empresários.

O Externato Princesa Dona Maria Amélia optou por aderir ao Apoio Financeiro do Ministério da Educação (Secretaria Regional de Educação) através da celebração de Contratos Simples de apoio à família, de forma a poder auxiliar os alunos com maiores dificuldades financeiras.

Caraterização do pessoal docente

O corpo docente do Externato é constituído por:

- 9 Professores titulares de turma, no 1º Ciclo;
- 4 Educadoras, no Pré-Escolar;
- 1 Professora de Língua Inglesa;
- 1 Professor de expressão físico-motora;
- 1 Professor de Judo;
- 2 Professores de expressão musical e dramática;
- 1 Professora de expressão plástica;
- 3 Professoras do Estudo
- 1 Professor de Informática (TIC);
- 1 Professor de Educação Moral e Religiosa;
- 1 Professora do Ensino Especial;
- 1 Diretora Pedagógica.

As aulas de Expressão Física- Motora e Expressão Musical e Dramática são assegurados por professores pertencentes à Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e ao Gabinete do Desporto Escolar.

Caraterização do pessoal não docente

O corpo não docente é constituído por dezanove pessoas distribuídas pelas funções administrativas, Auxiliares da Ação Educativa e Assistentes Operacionais.

Todos eles estão em estreita relação com os alunos, como tal, têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado no Regulamento Interno do Externato, mas que, acima de tudo, têm diretivas específicas que obedecem aos pressupostos pedagógicos da instituição e que visam um crescimento sustentado e equilibrado das crianças, a todos os níveis.

III- Qual a situação em que nos encontramos?

Como ponto de partida para um projeto que se pretende implementar de uma forma bem estruturada, é fundamental definir as linhas orientadoras e metas a atingir. Contudo, antes, é necessário considerar qual a missão a que a escola se propõe, a visão que ela tem do seu papel como organização e o quadro axiológico em que esta se insere. Para tal, tomamos como ponto de partida para este projeto o tema:

Sou criança, cresço feliz....

A nossa missão enquanto escola é formar cidadãos ativos e conscientes, dotados de competências pessoais e sociais diversas, mas diferentes, com características, capacidades, interesses, motivações e histórias de vida distintas. É neste sentido que, como escola, pretendemos proporcionar a cada aluno uma formação integral e diferenciada, uma formação onde o saber se articula com o saber fazer, o saber ser e o saber viver.

Mas para que tudo isto seja possível, o processo de ensino-aprendizagem tem de ser apresentado como uma experiência positiva, interessante, inovadora e criativa, em que os valores da convivência social estejam sempre presentes.

Procuramos por isso transmitir e inculcar nos nossos alunos o sentido de responsabilidade, a liberdade, a disciplina, o respeito e a persistência, sendo que estes princípios são elementos centrais em todo o processo educativo.

Esta visão, que norteia o funcionamento de todo o Externato, tanto a nível pedagógico, como a nível da própria estrutura organizacional, procura proporcionar a toda a comunidade educativa o desenvolvimento de competências e de atitudes que se enquadram no mundo em que estamos inseridos e que permitem a todos desenvolver capacidades para dar resposta às exigências que a sociedade nos apresenta.

É neste contexto que a comunicação e o pensamento crítico nos surgem como centrais em todo o processo de aprendizagem. Para além disso, a criatividade e a colaboração são dimensões intrinsecamente associadas à sociedade em que vivemos, onde a permanente necessidade de adaptação à mudança, a importância de colaborar e comunicar, a uma escala global, e o

desenvolvimento de um sentido crítico e reflexivo, são competências essenciais para o futuro próximo. Neste sentido, o Externato Princesa D^a M^a Amélia aposta numa dinâmica onde a comunicação (formal e informal) é um aspeto fundamental no sucesso organizacional, quer a nível da vertente didática, quer na forma como o fluxo de interação entre pessoas da comunidade atravessa toda a estrutura.

A colaboração é outra competência que tomamos como prioritária no funcionamento do Externato a todos os níveis: entre alunos, dentro da própria estrutura organizacional, com a comunidade envolvente ou a um nível mais alargado, com parceiros de outros contextos e realidades geográficas e culturais. A criatividade e o pensamento crítico são essenciais na formação de indivíduos aptos a enfrentar os desafios do “Amanhã”, porque o mundo evoluiu e está sujeito a mudanças, a uma velocidade muito superior comparativamente a outras épocas. Estas duas dimensões são também importantes na implementação de uma dinâmica de constante aprendizagem organizacional, onde a avaliação, a reflexão, os ajustamentos e reajustamentos permanentes são fatores de mudança e de melhoria educativa.

Pretendemos então para este quadriénio que:

Alunos

▶ Sejam capazes de alcançar o sucesso escolar num ambiente democrático, saudável e seguro, tornando-se cidadãos responsáveis, críticos e com visão de futuro.

Pessoal Docente

▶ Desenvolvam, promovam, cooperem, colaborem, motivem, formem e auxiliem os alunos em todo o seu processo educativo e desenvolvimento individual/pessoal.

Pessoal não docente

▶ Complementem e auxiliem nas tarefas que se realizam na instituição, cooperando e colaborando para o sucesso de todos.

Encarregados de Educação

▶ Alcancem o sucesso educativo dos seus educandos, auxiliando-os e desenvolvendo em conjunto com a instituição estratégias de colaboração e cooperação.

Parcerias

▶ Estimulem e insiram os alunos no meio envolvente, sendo elos de ligação relevantes.

Diagnóstico

O processo de diagnóstico assume-se como etapa fundamental neste Projeto Educativo, pois é ele que permite definir as linhas orientadoras, metodologias, estratégias e atividades a desenvolver ao longo de todo o ano letivo.

Somos um Externato que, através de uma gestão estratégica direcionada para a inovação, procura diagnosticar possíveis áreas onde pode adquirir vantagens competitivas face às outras escolas, assim como descobrir oportunidades e constrangimentos futuros.

A comunicação diária entre todos os elementos da equipa, as reuniões semanais, quinzenais e mensais entre equipas, Auxiliares, Administrativas, Professores, Educadoras e Direção, através das quais são debatidas questões relacionadas com os alunos, colaboradores e com os serviços prestados pelo Externato, contribuem para uma autoavaliação e melhoria contínuas.

Acresce que a equipa participa frequentemente em cursos e ações de formação, procurando estar atualizada e motivada.

Dá-se também especial relevo à secretaria, onde existem duas funcionárias administrativas, visto que nesta área o relacionamento humano é extremamente importante.

O Externato tem procurado ser um prolongamento da família, desenvolvendo em cada criança um sentimento de pertença ao grupo, distinguindo sempre o papel de cada uma destas instituições.

IV- O que pretendemos?

Princípios orientadores

Sendo a escola o espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo e consignadas através de leis fundamentais, não é possível que o Projeto Educativo de Escola esqueça os grandes princípios e finalidades do Sistema e da sua lei fundamental - a Lei de Bases do Sistema Educativo - que traduzem os valores orientadores de uma sociedade.

A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo se organiza de forma a:

- Assegurar a formação moral e cívica;
- Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);
- Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- Desenvolver a participação das populações nas ações educativas, nomeadamente dos alunos, docentes e famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- Promover a correção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- Assegurar a existência de uma escolaridade de segunda oportunidade;
- Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Metas e objetivos gerais do projeto educativo

Interessa neste momento expandir a questão “O que pretendemos?” para “O que pretendemos alcançar?” definindo assim as metas a atingir como organização escolar e estipular os objetivos que queremos atingir com a implementação deste projeto.

Estes objetivos que aqui apresentamos devem constituir-se como fatores que promovam a criação de uma cultura organizacional de escola, apresentando uma estreita relação entre si, refletindo desta forma a visão que temos como instituição e não apenas um conjunto de ideias isoladas.

São, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, que serão integrados nos planos anuais de turma.

Partindo dos valores estabelecidos como essenciais à prossecução deste projeto, estabelecem-se as seguintes **metas** na implementação do mesmo:

- Criar uma dinâmica de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da escola, envolvendo toda a comunidade educativa neste processo;
- Colocar ao dispor de toda a comunidade os instrumentos adequados ao sucesso educativo dos alunos e à sua completa formação como indivíduos;
- Promover a partilha de conhecimentos e a interação entre os vários elementos da estrutura organizacional da escola, na prossecução dos objetivos propostos bem como a participação ativa em todo o processo educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;
- Permitir que o Externato se assuma como uma instituição com identidade própria, relevante para a comunidade na qual está inserida e que os indivíduos que compõem esta comunidade lhe reconheçam a importância.

Com base nas metas acima enunciadas, podemos apresentar os **objetivos gerais**:

- Articular o Projeto Educativo de Escola e o Plano de Turma com todas as atividades curriculares e enriquecimento do currículo do Externato;
- Articular o Projeto Educativo de Escola e o Plano de Turma com a visão e missão do Externato;
- Partilhar com toda a comunidade a visão e as metas preconizadas para o Externato;
- Apresentar diferentes propostas de estratégias que envolvam os vários intervenientes no processo educativo, de uma forma ativa e participada;
- Promover uma cultura de escola direcionada para a excelência e para os bons resultados em termos de desempenho académico dos alunos;
- Valorizar uma dimensão cívica e axiológica da educação, em que a responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo está bem definida;
- Proporcionar às crianças ambientes de aprendizagem que lhes permitam explorar os seus talentos e as suas capacidades;
- Promover a realização de projetos e atividades de natureza diversificada (intelectual, física, artística, reflexiva, interpessoais) que permitam às crianças um completo desenvolvimento em vários domínios e inteligências;
- Manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico, proporcionando a ausência de problemas disciplinares graves.
- Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PEE, bem como a sua satisfação pessoal;
- Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;
- Criar um clima organizacional onde as relações interpessoais permitam uma constante adaptação e readaptação, no sentido de uma aprendizagem organizacional que conduza a melhoria progressiva;
- Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo;
- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objetivo de regular o seu funcionamento;
- Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa e cooperante no processo educativo;

- Projetar para o exterior a imagem da escola, através da participação em iniciativas, projetos e eventos que divulguem não só o Externato, mas essencialmente, as boas práticas pedagógicas que nele são desenvolvidas.

Objetivos específicos do projeto educativo

No presente Projeto Educativo de Escola seleccionámos quatro universos que envolvem a vida das crianças, os quais contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto seres individuais e cidadãos de um mundo global.

O tema central, “Sou criança, cresço feliz...” foi desenhado para quatro anos.

2014/2015- Sou criança, cresço feliz na minha **Família;**

2015/2016- Sou criança, cresço feliz na minha **Escola;**

2016/2017- Sou criança, cresço feliz na minha **Região**

2017/2018- Sou criança, cresço feliz no **Mundo**

Como *família* entendemos um conjunto de pessoas, normalmente ligadas por um grau de parentesco, que formam um grupo social que é influenciado e que, por sua vez, influencia outras pessoas e/ou grupos. No caso das crianças são os adultos que assumem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento e contribuir para a sua educação. “Na verdade, o que parece constante, numa perspetiva diacrónica, é o facto de nas sociedades humanas as crianças precisarem de um período mais ou menos longo de cuidados e proteção até chegarem à fase em que sejam capazes de sobreviver por si próprios. Mas as modalidades da vida familiar, as suas regras, funções e estratégias são muito variadas.” *ALMEIDA; p: 101*

É pois, no seio da família, que uma criança obtém a sua base emocional/educacional que a acompanhará toda a sua vida.

É extremamente importante que haja uma boa comunicação e relacionamento entre a criança e a família a que pertence, de modo a promover o seu crescimento, no que diz respeito a formação de carácter, estabelecimento de regras sociais, de boa educação, interação com os outros e participação nas atividades familiares. Deste modo, desenvolvem-se conceitos importantes para uma correta e saudável integração na sociedade.

Nos nossos dias a família tem vindo a perder o sentido que antigamente detinha, desaparecendo assim os princípios e valores tradicionais e pondo em causa a existência da própria sociedade. Atualmente, as instituições de ensino ocupam um papel mais preponderante e estratégico no funcionamento e desenvolvimento das sociedades.

A *escola* e os seus elementos em interação devem promover e organizar o desenvolvimento da criança, assumindo-se como a etapa seguinte ao contexto familiar.

A criança, mesmo com as suas capacidades intelectuais intactas, só poderá aprender quando não existirem “fantasmas” nem preocupações acessórias. É necessário haver uma disponibilidade psíquica para haver prazer em aprender e só assim haverá sucesso – é através da atividade lúdica que se aprende com sucesso, suportada por boas experiências emocionais mantidas. De facto, o prazer de aprender está enraizado no prazer de fazer e no prazer de brincar.

Entendemos que o papel da criança/jovem adolescente na construção de uma sociedade deve ser valorizado pois devem ser considerados atores sociais capazes de participar na estruturação do seu percurso de vida, de saúde e de bem-estar. É fundamental que exista uma rutura com os modelos de ensino tradicionais, uma vez que a escola já não deve ser vista como um espaço de transmissão de conhecimentos mas também de socialização que antes eram desempenhadas pela família, só assim podemos prepará-los para uma sociedade contemporânea. A participação da criança nos programas e intervenções psicossociais deve ser uma prioridade, a fim de potencializá-la como agente de instituição e transformação da sociedade em que está inserida.

Tendo em conta que o nosso Externato está inserido numa Instituição com grande cariz histórico, pretende-se que os nossos alunos o reconheçam de forma a torná-los parte integrante de uma comunidade com valores cristãos que outrora influenciou a cultura da nossa *região*.

Estando integrada numa região essencialmente católica, esta cultura cristã assume um papel fundamental no conhecimento das tradições e costumes da nossa terra, formando cidadãos integrados e conhecedores dos seus direitos e deveres. Como também, é essencial que desde cedo as crianças conheçam o seu passado e a atualidade de onde nasceram e vivem.

É essencial que desde tenra idade as crianças tenham noção de que existem lugares diferentes no **mundo** com outras tradições e costumes. Da mesma forma, em que nem todas as crianças usufruem das mesmas oportunidades e direitos os quais para os nossos alunos são dados

como adquiridos. Para tal, a carta dos direitos e deveres das crianças foi criada pela Organização das Nações Unidas em 1959 a qual é composta por dez artigos.

V- Como faremos?

Segundo Barroso (1992), um dos documentos essenciais que na escola deve consubstanciar os aspetos estratégicos é o Projeto Educativo de Escola. Por sua vez, Costa (2003) salienta que um processo de construção de um Projeto Educativo de Escola deve considerar três dimensões: a participação, a estratégia e a liderança. A dimensão da estratégia, apesar de indissociável das demais, remete-nos para o conceito de planeamento estratégico e gestão estratégica que pretendemos que sirva de base à construção e implementação do nosso Projeto Educativo.

Com a aprovação e consequente entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 3 de 2008 que define os apoios especializados a prestar na educação Pré-Escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular, cooperativo ou solidário tornou-se mais evidente a necessidade de articular todos os meios ao dispor da Escola, no sentido de contribuir de uma forma efetiva e eficaz para a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais e para a promoção de um ensino de qualidade, que tenha por base os princípios da equidade e igualdade de oportunidades, promovendo sempre que necessário adequações curriculares individuais – Adaptação de objetivos, conteúdos e atividades às capacidades e características de cada criança; Apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de matrícula e adequações no processo de avaliação, currículo específico.

Assim, o que aqui apresentamos procura também definir os meios, a organização e os procedimentos que permitam cumprir com os pressupostos veiculados neste documento.

Para tal, apresentamos o desenho do presente projeto, considerando os objetivos, metas, atividades e estratégias que incluem as adequações relativas ao processo ensino aprendizagem necessárias para responder adequadamente às necessidades de todas as crianças deste externato.

Ano letivo 2014-2015

Sou criança, cresço feliz... na minha família

Metas:

- Até final do ano letivo 2014/2015 que 50% dos pais e encarregados de educação participem nas atividades propostas e desenvolvidas pela instituição;
- Até ao final do ano letivo 2014/2015 desenvolver atividades que proporcionem aprendizagens com significado para que 40% das crianças descubram semelhanças e diferenças com os seus familiares e outros;
- Até ao final do ano letivo 2014/2015 aumentar em 10% a interligação escola – família – comunidade educativa.

Objetivos:

- Reconhecer a família como estrutura essencial à vida humana;
- Respeitar os diferentes tipos de família;
- Valorizar a relação familiar, dando ênfase ao papel ativo da criança na mesma;
- Reconhecer e identificar os diversos membros que compõem a família;
- Fomentar o interesse pelo passado e tradições familiares;
- Desenvolver o relacionamento existente entre a família e as profissões desempenhadas pelos seus membros.

Estratégias/ Atividades:

- Realizar com o apoio dos encarregados de educação a árvore genealógica da família das crianças;
- Comemoração do Dia da Família, com a participação dos pais no conto de histórias, na confeção de receitas, Peddy-Paper, etc.;
- Criação de retratos da família através de diversas formas e técnicas de expressão plástica;
- Identificar os principais membros da família e suas principais características;
- Descobrir as diferentes profissões que são desempenhadas pelos membros da família;

- Realizar histórias com as crianças que envolvam a família, o sítio onde moram, datas importantes, tradições, etc.;
- Apresentar atividades que são desenvolvidas em família utilizando diversos suportes para o efeito.

Ano letivo 2015/2016

Sou criança, cresço feliz... na minha escola

Metas:

- Até o final do ano letivo 2015/ 2016 promover em 80% das crianças o conhecimento e o interesse pela história da instituição e seus valores;
- Até o final do ano letivo 2015/ 2016 que 90% das crianças cumpram e respeitem as regras estabelecidas no regulamento interno da instituição;
- Até o final do ano letivo 2015/ 2016 que 80% das crianças reconheçam os direitos e deveres do aluno.

Objetivos:

- Reconhecer e identificar as normas da instituição, bem como os direitos e deveres de todos os intervenientes no processo educativo;
- Conhecer a história da Instituição no contexto da Região;
- Aprender a viver em sociedade, interiorizando os valores democráticos e de cidadania;
- Desenvolver a tolerância e o respeito pela diferença de género, social e ética;
- Estimular construtivamente o desejo de aperfeiçoar e fazer melhor pelos espaços da instituição, quer sejam no interior ou exterior.

Estratégias/Atividades:

- Celebrações (S. Vicente de Paulo, Medalha Milagrosa, Santa Catarina de Laboret, Princesa Dona Maria Amélia e Santa Luísa de Marillac).
- Apresentação de um vídeo (passado na RTPM) sobre a história da fundação do Hospício;

- Palestra com uma Irmã Vicentina;
- Palestra com o geólogo João Batista;
- Visita à instituição (hospício, creche, orfanato e externato);

Ano letivo 2016/2017

Sou criança, cresço feliz... na minha região

Metas:

- Até ao final do ano letivo 2016/2017 que 80% das crianças participem ativamente nas tradições promovidas pela região;
- Até ao final do ano letivo 2016/2017 que 90% das crianças cantem o hino e reconheçam os símbolos nacionais e regionais;
- Até ao final do ano letivo 2016/2017 que 80% da comunidade educativa deve saber respeitar e tolerar o próximo.

Objetivos:

- Reconhecer e vivenciar os costumes e tradições caraterísticos da nossa região;
- Identificar as caraterísticas geográficas da Região Autónoma da Madeira;
- Conhecer a importância da história da nossa região no contexto do país;
- Identificar os principais símbolos da nossa região (hino e bandeira);
- Desenvolver atitudes de respeito e tolerância pelo próximo.

Estratégias / atividades:

- Visita de estudo à Zona Velha da Cidade do Funchal;
- Visita de estudo ao Parque Temático de Santana;
- Projeto de festa de Natal sobre o tema: “Costumes e Tradições da Madeira”;
- Convidar grupos musicais de cantares regionais e tradicionais;
- Realizar jogos tradicionais madeirenses;
- Recolha de regionalismos linguísticos no contexto familiar e social;
- Cantar músicas de carácter regional que contenham regionalismos.

Ano Letivo 2017/2018

Sou criança, cresço feliz... no mundo

Metas:

- Até ao final do ano letivo 2017/2018 que 50% das crianças tenham noção da existência dos direitos universais das crianças;
- Até ao final do ano letivo 2017/2018 promover atividades que aumentem em 50% o conhecimento de outras culturas do mundo;
- Até ao final do ano letivo 2017/2018 que 40% das crianças devem ter noção da sua existência no universo.

Objetivos:

- Conhecer hábitos e costumes das crianças do mundo;
- Desenvolver valores e atitudes de tolerância para com as crianças de diferentes culturas, etnias e géneros;
- Estimular para a importância de conhecer outras culturas, hábitos, costumes e sociedades que no futuro poderão vir a ser fundamentais para o crescimento do indivíduo enquanto pessoa;
- Reconhecer e identificar os direitos e deveres enquanto criança e cidadão do mundo;
- Conhecer os aspetos astrológicos relacionados com o nosso planeta Terra.

Estratégias / atividades

- Exploração dos Direitos Universais das Crianças pelo mundo
- Exploração do livro “Os meninos de todas as cores”
- Celebração da festividade do Carnaval com um dia temático atribuindo um país/cultura a cada sala ou anos de escolaridade.
- Exploração da Obra “A família Só Luas” de Maria de Lurdes Soares.
- Compilação dos trabalhos elaborados ao longo deste ano letivo e realização de uma exposição a nível escolar.

VII - De que meios dispomos?

a) Recursos Humanos

- Alunos;
- Corpo docente e não docente;
- Pais/Encarregados de Educação;
- Membros da comunidade envolvente;
- Escolas Parceiras.

b) Recursos Materiais

- Televisões, vídeos, gravadores de CD's, microfones e projetor;
- Biblioteca da escola;
- Computadores e impressoras;
- Material de desperdício;
- Papel de cenário; cartolinas; celofane; lustro...
- Tintas; pincéis; colas; tesouras...
- Placards;
- Jogos didáticos;
- Manuais.

c) Recursos Espaciais

O espaço escolar foi construído de raiz, tendo sido inaugurado no dia 16 de novembro de 2007. Trata-se de um edifício com 3 pisos, que apresenta as seguintes características:

Espaços Interiores

- 20 Salas de aula;
- 1 Sala de convívio;
- 1 Gabinete de atendimento;

- 1 Sala de reuniões;
- 1 Gabinete de trabalho dos docentes;
- 1 Dormitório;
- 1 Ginásio;
- Balneários;
- 1 Gabinete de Educação Físico Motora;
- 1 Sala de Judo;
- 1 Sala Polivalente;
- 1 Sala de TIC;
- 1 Sala de Expressão Musical e Dramática;
- 1 Sala de Expressão Plástica;
- 2 Refeitórios;
- 1 Cozinha;
- Gabinete da Direção;
- Secretaria;
- Instalações sanitárias masculinas e femininas;
- Biblioteca;
- Reprografia;
- Capela;
- Arrecadações;

Espaços Exteriores

- 1 Recreio com zona coberta;
- 1 Campo de jogos;
- 1 Parque Infantil;
- Horta Pedagógica.

VII- Como avaliaremos?

No fundo, subjacente ao conceito de gestão estratégica de escolas está a noção de organização escolar sendo que é neste sentido que pretendemos que este projeto se traduza numa constante e progressiva melhoria do Externato Princesa D^a M^a Amélia do ponto de vista organizacional. Esta melhoria organizacional pressupõe um processo avaliativo onde a partilha de ideias, a comunicação informal, a constante monitorização por parte de todos os intervenientes do processo educativo e a aplicação de determinados instrumentos de avaliação permitirão ajustar e reajustar permanentemente o Projeto às necessidades detetadas como nos referem Alaiz, Góis e Gonçalves (2003), “avaliar significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ao objetivo fixado, com vista a tomar uma decisão”. Os mesmos autores sugerem-nos um esquema conceptual de avaliação de onde emergem duas operações, a tomada de decisão e a ação, as quais são fatores determinantes no desenvolvimento progressivo do Projeto Educativo. Como documento que regula o funcionamento da instituição, o Projeto Educativo não é estanque, sendo necessário avaliá-lo para que ele se mantenha atualizado. Como tal, apresentamos os seguintes momentos avaliativos:

Avaliação Intermédia

Será feita uma avaliação constante e contínua.

Avaliação Final

Haverá um balanço de todo o processo desenvolvido tendo como objetivos analisar os seguintes pontos:

- ✓ Metas propostas e fins alcançados;
- ✓ Integração do projeto nas atividades curriculares e não curriculares;
- ✓ Interesse e colaboração da comunidade escolar;
- ✓ Participação da família.

VIII- Disposições Finais

Considerações Finais

A escola tem um papel muito importante enquanto instituição socioeducativa. Como tal, a capacidade de resposta a situações reais devem passar pelo envolvimento da escola e dos seus agentes na procura de caminhos que conduzam a uma educação e formação adequadas a todos os alunos. Este envolvimento traduz-se na relação da escola com os vários atores sociais (família, professores e comunidade), estimulando todo um conjunto de atividades/estratégias pois queremos que as crianças que frequentam a nossa instituição sejam seres humanos felizes, bem realizados e formados. O projeto educativo deve também ajustar-se às transformações e às exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral. Para tal, esperamos que terminado este projeto educativo tenhamos sido capazes de cumprir os objetivos propostos ao longo do mesmo, colmatando diversas lacunas referentes às diferentes temáticas presentes.

Ao longo deste projeto foram traçados objetivos com o intuito de enriquecer a relação escola-família, potenciando práticas de envolvimento parental que têm maior impacto na qualidade de aprendizagem dos alunos.

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo enquanto adulto. Assim, concluímos que uma criança feliz no seu seio familiar será uma criança bem-sucedida na sua escola e no seu meio envolvente, conquistando assim o seu lugar no mundo.

Entrada em funcionamento e divulgação

1. Este Projeto Educativo entra em vigor a partir de 1 de setembro de 2014.
2. Este documento está disponível para consulta no sítio do externato: <http://escolas.madeira-edu.pt/extpdmamelia>

Revisão

1. Num permanente processo de melhoria, podem ser introduzidas alterações a este documento.
2. O externato dará sempre conhecimento aos Pais/Encarregados de Educação das alterações efetuadas.

IX- Bibliografia

- Barroso, João. (1992). Fazer da Escola um Projeto, in *Inovação e Projeto Educativo de Escola*, Educa
- Costa, Jorge. (2003). *Projetos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (des)construção*, Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1319-1340
- Estêvão, C. (1998). *Gestão estratégica nas Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Garcia, Carlos Marcelo & Garcia, Araceli Estebaranz. (1999). *Cultura Escolar y cultura profesional: los dilemas del cambio* in *Educar* 24, 47-69
- Leite, Gomes e Fernandes. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*, Ed. Asa: Porto
Mintzberg, H. (1995). *Estrutura e Dinâmica das Organizações*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
Porter, M. (1996). *What is strategy?* *Harvard Business Review*, Nov/Dez, 60-8

